

Banda de Música de Quixadá Ainda em Risco

Date : 23 de outubro de 2017



Recebemos, de um dos integrantes da Banda de Música de Quixadá, uma cópia de uma [declaração para a abertura de conta na Caixa Econômica Federal](#) onde consta o valor de **R\$400,00** para o cargo de "**Músico - Estágio**", também uma cópia de um [Recibo de Pagamento de Salário](#) onde o valor de **R\$400** também pode ser observado.

Como noticiamos em "[Banda de Música de Quixadá em Risco](#)", segundo o relato dos músicos, essa atitude do Prefeito Ilário Marques é ilegal, pois, segundo a [Lei Municipal 1.465 de 21 de Agosto de 1992](#), em seu artigo 2, "*O bolsista terá, como forma de estímulo, uma ajuda mensal da ordem de **meio salário mínimo nacional***", ou seja, em dias atuais, **R\$ 468,50**. "Ou era isso ou nem recebíamos. A urgência da secretaria foi tanta, que quem não conseguiu ir ao banco a tempo, não teve como receber naquele mês e ficou com o mês perdido", nos relatou um dos integrantes do grupo.

Os músicos também nos relataram que essa alteração no valor foi impositiva. "Todos foram praticamente obrigados a assinar e aceitar isso". "Segundo a justificativa do Prefeito, em uma conversa com alguns bolsistas da Banda de Quixadá, por lei, o valor pago tinha ser pago esse" (de **R\$ 400,00**).

O Prefeito, quando perguntado por um dos ouvintes do programa Quixadá em Destaque, da Rádio Cultura FM 102.1, "que história é essa de que o prefeito vai acabar com a Banda de Música do Município?", responde:

"Não tem o menor cabimento. A Banda de Música de Quixadá é um patrimônio cultural do município e dever ser tombado pelo Patrimônio Cultural e Histórico de Quixadá. (...) Eu estou querendo evoluir. Estou trabalhando um projeto para, ao lado da Banda de Música, que na verdade é uma escola de Música, nós criarmos uma **Orquestra Sinfônica**. Algo Maior. Esse projeto está sendo feito, não sou especialista nisso. Mas temos o desejo de

que a gente possa evoluir para a Banda de Música ser, inclusive, uma etapa daqueles que vão progredir num aperfeiçoamento da sua produção musical indo para uma orquestra. Então é nisso que estamos pensando. Então não tem o menor cabimento esse tipo de boato. É mais um *Fake News*."

Essa resposta do prefeito é genérica, que foge dos problemas reais enfrentados pela Banda de Música e que promete a criação de algo maior que, pelo que analisamos dos problemas atuais, será mais um grande problema.

A criação de uma orquestra não precisa estar atrelada à uma Banda de Música, dado que, uma orquestra também é um conjunto instrumental e os músicos que lá tocam também precisam ser iniciados nos instrumentos de cordas. Instrumentos esses que também precisam de constante manutenção, que sofrerão com o clima de Quixadá, assim precisarão ser trocados periodicamente e que têm um grau de dificuldade de aprendizado maior e por isso levarão mais tempo para a formação de músicos aptos a tocar. Há também a questão das bolsas de incentivo. Já que a banda "recebe", a orquestra também deveria receber. Assim, se constituindo em mais um gasto elevado, uma vez que uma orquestra sinfônica precisa ter, pelo menos, 60 músicos.

Se o prefeito realmente quer valorizar a Música em Quixadá deveria começar valorizando a Banda de Música Municipal Mestre Nabor Crebillon de Sousa, regularizando o valor das Bolsas de Incentivo, que foram criadas pela [Lei Municipal 1465 de 21 de Agosto de 1992](#), provendo reparo e manutenção aos instrumentos de 1968, comprando um novo instrumental para o grupo e, segundo o que ele mesmo sugere, tombar a Banda de Música como pelo Patrimônio Cultural e Histórico de Quixadá.

Até o momento, nem a Prefeitura Municipal de Quixadá, nem o Prefeito se manifestaram sobre as questões que levantamos.

Matéria escrita por [Welligton Sousa \(Pindoretama-CE\)](#)